

RELATÓRIO SOCIAL 2022



EQUIPE DE REDAÇÃO

Dr. Robson Rodrigues

Dr^a. Grasiela Lima

Dr^a. Dulcelaine Lopes Nishikawa

Dr^a. Josiane Kunzler

Me. Natália Carvalho de Oliveira

Me. Débora de Souza Simões

Esp. Maria Laura Scarpa

*Araraquara/SP
Julho/2022*

GESTÃO 2021/2024

PRESIDÊNCIA HONORÁRIA

Silvia Maria Schmuziger de Carvalho

CONSELHO ADMINISTRATIVO

Presidente: Robson Rodrigues

Vice-presidente: Rogério Pereira de Campos

Tesoureira: Adriana Saraiva

Presidenta do Conselho Consultivo: Débora de Souza Simões

Secretária Administrativa: Natália Carvalho de Oliveira

CONSELHO CONSULTIVO

Presidenta: Débora de Souza Simões

Vice-presidenta: Grasiela Lima

CONSELHO FISCAL

Presidenta: Dulcelaine Lucia Lopes Nishikawa

Vice-presidente: Renan Pezzi Rasteiro

Segunda vice-presidenta: Gessica Trevizan Pera

SUMÁRIO

1.	INTRODUÇÃO	4
2.	ATIVIDADES DESENVOLVIDAS.....	6
2.1	PARTICIPAÇÕES DOS MEMBROS DA FUNDAÇÃO EM CONGRESSOS, SIMPÓSIOS, SEMINÁRIOS E REUNIÕES CIENTÍFICAS	8
2.2	- PUBLICAÇÃO DE ARTIGOS	9
2.3	- PARTICIPAÇÃO EM BANCAS	10
2.4	- DOCÊNCIA.....	12
2.5	- GEA: GRUPO DE ESTUDOS ARQUEOLÓGICOS.....	13
2.6	- GEP: GRUPO DE EDUCAÇÃO PATRIMONIAL.....	25
2.7	- GEERERI: GRUPO DE ESTUDOS “EDUCAÇÃO E RELAÇÕES ETNICORRACIAIS NA TEMÁTICA INDÍGENA”	35
2.8	- GEMP: GRUPO DE ESTUDOS EM MUSEOLOGIA E PATRIMÔNIO	40
2.9	ECONOMIA CRIATIVA E SOLIDÁRIA.....	44
3.	COMUNICAÇÃO	47
4.	CONCLUSÃO.....	54

1. INTRODUÇÃO

O presente relatório tem por finalidade apresentar as ações desenvolvidas pela Fundação Araporã no exercício de 2022. Foi apresentado aos Conselhos Consultivo e Fiscal e disponibilizado aos órgãos de controle externo como prestação de contas anual a que nossa instituição está obrigada nos termos do seu Estatuto e expressa, a partir de esforços coletivos, a responsabilidade que assumimos em colocar em prática as definições estabelecidas no Plano de Trabalho da atual gestão e nas deliberações de nossas reuniões dos Conselhos.

Para a concretização de nossas ações, realizamos parcerias com diferentes instituições as quais consideramos fundamentais neste processo de movimentação nos caminhos trilhados.

No ano de 2022 a Fundação Araporã se fez presente nos espaços de reflexão, debates e discussões sobre os direitos dos povos indígenas, da defesa do patrimônio étnico, arqueológico e histórico cultural, bem como em contribuição com a constituição de espaços de articulação e reflexão das organizações sociais de Araraquara e região, tendo em vista o fortalecimento das lutas empreendidas para a promoção da cidadania, da justiça social, da educação, na defesa do patrimônio cultural e da qualificação destas instituições na realização de seus objetivos.

Como reconhecimento de nosso engajamento nas ações realizadas recebemos o 8º Prêmio Darcy Ribeiro do Instituto Brasileiro de Museus (IBRAM) com o projeto *“No museu e nas calçadas: ciclo de oficinas do MAPA”*.

O investimento na atuação sociocultural e política também é parte de nossa estratégia de conscientizar e sensibilizar a sociedade em geral e, em decorrência, os agentes financiadores dos projetos, da importância de se promover os direitos e a cultura dos povos indígenas, assim como o respeito ao

nosso patrimônio cultural, arqueológico e ambiental, fundamentais para a preservação da nossa memória e identidade.

Estamos avançando na adequação da infraestrutura de funcionamento de nossa instituição para melhorar a atuação no setor administrativo, além de continuar contando com o trabalho voluntário de alguns membros e colaboradores que tem se empenhado ao máximo para fazer avançar a proposta de organização institucional.

Como um dos pontos fundamentais do nosso planejamento estratégico é o fortalecimento da gestão, mantivemos a parceria com a OSCIP Mundo Melhor, a partir de sua assessoria, que continua nos auxiliando no aperfeiçoamento das ferramentas de gestão do setor administrativo e financeiro.

No que se refere à nossa política de comunicação, buscamos ao longo do ano seguir o Plano de Comunicação elaborado em 2020, com o investimento na atualização do *Site* institucional e da Moitará – Revista Eletrônica da Fundação Araporã, projeto que vem sendo desenvolvido desde o ano de 2014 como carro-chefe da comunicação institucional em termos de divulgação das atividades educativas, de estudos e de pesquisa, além das ações cotidianas nas redes sociais como o *Facebook*, *Instagram*, *LinkedIn*, *YouTube*.

No campo da Gestão, manteve-se a estrutura definida pelo Organograma Institucional buscando-se avançar e aperfeiçoar sua implantação. Destaque deve ser dado à atuação dos grupos de estudos: Grupo de Estudos Arqueológicos (GEA), Grupo de Estudos em Educação e Relações Etnicorraciais na Temática Indígena (GEERERI), Grupo de Educação Patrimonial (GEP) e o Grupo de Estudos em Museologia e Patrimônio (GEMP), cujos trabalhos apresentaram importantes conquistas e realizações no campo institucional, tendo em vista as parcerias com instituições reconhecidas e renomadas, a promoção de eventos científicos e educacionais, assim como a participação em eventos acadêmicos.

No presente relatório serão apresentados os projetos, ações e as metas realizadas no contexto da atuação da Fundação, a partir de um conjunto diversificado de atividades e seus resultados.

2. ATIVIDADES DESENVOLVIDAS

Tendo como referência os objetivos do Plano de Trabalho da Gestão, demos continuidade às ações estabelecidas, atuando no desenvolvimento das atividades planejadas e dando seguimento no aprimoramento da organização institucional.

Proseguimos com a implantação das políticas de atuação profissionalizada e com a captação de recursos a partir do desenvolvimento de projetos, bem como a política de contribuição financeira dos atuais membros de modo voluntário. No plano da comunicação externa, continuamos investindo nas redes sociais, na publicização da instituição a partir do *Site* oficial, da página no *Facebook* e *Instagram*, além de manter a comunicação interna via mala direta de *E-mail* para os membros da Fundação. Ainda neste tema, no ano de 2022 a Revista Moitará seguiu a Edição Especial - Grupos de Estudos - que ficou sob responsabilidade do Grupo de Educação Patrimonial (GEP) e foram publicados três novos números.

Da meta definida para se avançar no tema da comunicação, a partir do seguimento da política de comunicação institucional, foi traçado como objetivos dar maior visibilidade, transparência e credibilidade à nossa organização. Partimos do pressuposto de que a política de comunicação é de fundamental importância para as instituições do Terceiro Setor, tendo em vista a possibilidade de potencializar a captação de recursos, além de promover a mobilização social, cerne das ações institucionais, pois a ampla divulgação das atividades e projetos podem sensibilizar e conscientizar as pessoas, transformando-as em parceiras

potenciais na cooperação e luta contra as injustiças, as desigualdades e os problemas que afligem os diferentes segmentos sociais em nossa sociedade.

Nessa linha de atuação, demos continuidade à publicação de artigos nos meios de comunicação e nos anais de encontros científicos e periódicos acadêmicos, com objetivos de divulgar as questões indígenas e dos temas voltados para o patrimônio cultural, arqueológico, educacional, étnico e ambiental. Também participamos de eventos temáticos que promoveram discussões e reflexões a respeito das questões que estão sendo trabalhadas na rede de atuação da Fundação.

Além disso, executamos uma série de projetos e ações no âmbito dos grupos de estudos e começamos a desenvolver a linha de atuação ligada a Economia Solidária e Criativa, definida como um dos pontos de atuação na quinta alteração do Estatuto Social em 2020.

Destacamos que no ano de 2022 permanecemos em uma situação de emergência de saúde pública, devido ao Coronavírus (Covid-19), que impactou enormemente nossa atuação institucional.

Mesmo com a queda de mortes, aumento de casos, autotestes e descobertas, bem como com as possibilidades de imunização, em 2022, o comportamento social atingiu o patamar mais próximo da normalidade após dois anos da pandemia de Covid-19, com milhares de mortes e perdas irreparáveis no Brasil.

Nesse cenário, procuramos seguir as recomendações da saúde pública visando conter a propagação do Coronavírus (Covid-19), desenvolvendo nossas ações relativas à produção de conhecimento, divulgação científica e extroversão, seguindo todas as recomendações necessárias para garantir a saúde de nossos colaboradores e parceiros.

2.1 PARTICIPAÇÕES DOS MEMBROS DA FUNDAÇÃO EM CONGRESSOS, SIMPÓSIOS, SEMINÁRIOS E REUNIÕES CIENTÍFICAS

- **Título:** Patrimônio Arqueológico em São Carlos: impactos e possibilidades de preservação
Autores: Robson Rodrigues
Atividade: Palestra
Data: 20/09/2022
Local: Auditório da Fundação Pró-Memória
Promoção: COMDEPHAASC
Idioma: Português
Cidade/estado: São Carlos-SP
- **Título:** I Semana de Ciências Humanas do Pontal da UFU. Violências e decolonialismos indígenas
Autores: Robson Rodrigues
Atividade: Simpósio
Data: 08/11/2022
Local: ICHPO-UFU
Promoção: Instituto de História
Idioma: Português
Cidade/estado: Ituiutaba-MG
- **Título:** I Seminário de Patrimônio Indígena Cataguá nas Catanduvás.
Patrimônio Indígena
Autores: Robson Rodrigues
Atividade: Seminário
Data: 30/11/2022
Local: Sistema Remoto
Promoção: Prefeitura Municipal de Varginha-MG
Idioma: Português
Cidade/estado: Varginha-MG

2.2 - PUBLICAÇÃO DE ARTIGOS

- **Título:** “Usina Tamoio: um olhar sob a perspectiva dos campos do patrimônio industrial e da arqueologia industrial
Autores: Angela C. R. Caires
Nome da Revista / anais: Revista Eletrônica da Fundação Araporã-Moitará
Volume: V.10. n.9, 2022
Número da página inicial: p.91 **Número da página final:** p. 125
Idioma: Português
Cidade/estado: Araraquara-SP
URL: <https://fundacaoarapora.org.br/revista/revista-moitarã-v-10-no-9-2022/>
- **Título:** Memória e materialidade cultural no assentamento Bela Vista do Chibarro.
Autores: Robson Rodrigues e Dulcelaine Lopes Nishikawa
Nome da Revista / anais: Moitará: Revista Eletrônica da Fundação Araporã
Volume: 10
Número da página inicial: p.126 **Número da página final:** p. 139
Idioma: Português
Cidade/estado: Araraquara-SP
URL: <https://fundacaoarapora.org.br/revista/revista-moitarã-v-10-no-9-2022/>
- **Título:** Práticas Funerárias e Remanescentes Humanos de um Cemitério do Século XIX de Araraquara, São Paulo
Autores: Daniel Fidalgo, Renan Rasteiro, Robson Rodrigues
Nome da Revista / anais: Serpente: Revista do Patrimônio de Aqa
Volume: 01
Número da página inicial: p.07 **Número da página final:** p. 15
Idioma: Português
Cidade/estado: Araraquara-SP
URL:<https://www.araraquara.sp.gov.br/governo/secretarias/cultura/revista-serpente>

- **Título:** Repensando a cadeia operatória cerâmica: reflexões sobre o uso de materiais orgânicos e seus efeitos na cerâmica arqueológica
Autores: Leticia Ribeiro Ferreira da Silva
Nome da Revista / anais: Revista Moitará
Volume: vol. 10 n. 9
Número da página inicial: 56 **Número da página final:** 70
Idioma: Português
Cidade/estado: Araraquara, SP
URL: <https://fundacaoarapora.org.br/revista/revista-moitara-v-9-no-9-2022/>

2.3 - PARTICIPAÇÃO EM BANCAS

- **Tipo de banca:** Banca de mestrado
Nome da estudante: Fernando Carneiro Coelho Castro.
Nome do/a avaliador/a: Dulcelaine Lopes. Nishikawa
Instituição: Escola de Engenharia de São Carlos, Universidade de São Paulo
Título: Análise da sustentabilidade social, econômica e ambiental em assentamentos rurais: entre a perspectiva teórica e a prática atual
Data: 21 de janeiro de 2022
- **Tipo de banca:** qualificação de mestrado
Nome da estudante: Fernanda Vale de Sousa
Nome do/a avaliador/a: Dulcelaine Lopes. Nishikawa.
Instituição: Universidade Federal de São Carlos (UFSCAR) - Centro de Ciências Biológicas e da Saúde Programa de Pós-graduação em Ciências Ambientais
Título: Relações das Mulheres com os Rios e as Nascentes: Perspectivas da Visão Feminina para Gestão e a Conservação da Água.
Data: 02/09/2022

- **Tipo de banca:** Trabalho de Conclusão de Curso apresentado como requisito parcial à conclusão do Curso de Especialização em Inovação na Educação Mediada por Tecnologias da UFABC.
Nome da estudante: Gisele Maróstica Gianello
Nome do/a avaliador/a: Dulcelaine Lopes. Nishikawa.
Instituição: Universidade Federal do ABC (UFABC)
Título: Aprendizagem das crianças indígenas do Alto Xingu: Proposta de um Objeto de Aprendizagem Digital nas escolas indígena.
Data: 10/10/2022.
- **Tipo de banca:** Defesa de Mestrado
Nome da estudante: Amilton Rosa de Lima
Nome do/a avaliador/a: Robson Rodrigues
Instituição: Universidade Federal de Uberlândia
Título: O filme como kukrãdjã: o fazer cinema dos mebêngôkre-kayapó da aldeia A'ukre
Data: 11/08/2022
- **Tipo de banca:** Defesa de Mestrado
Nome da estudante: Maria Laura de Melo Sousa
Nome do/a avaliador/a: Robson Rodrigues
Instituição: Universidade Federal de Uberlândia
Título: Suicídio Guarani-Kaiowá no Mato Grosso do Sul: Fenômeno do Jejuvy e a Territorialidade.
Data: 30/06/2022
- **Tipo de banca:** Defesa de Doutorado
Nome da estudante: Renan Pezzi Rasteiro
Nome do/a avaliador/a: Robson Rodrigues
Instituição: Universidade de São Paulo
Título: Arqueologia dos povos Jê na bacia do Rio Grande/SP: relações e interações na variabilidade cerâmica do norte de São Paulo
Data: 17/08/2022

- **Tipo de banca:** Exame de qualificação Doutorado
Nome da estudante: Leonardo Tomé de Souza
Nome do/a avaliador/a: Robson Rodrigues
Instituição: Universidade Federal de Goiás
Título: Grafismos Indígenas: um olhar antropológico sobre o território Akwê
Data: 26/07/2022

- **Tipo de banca:** Trabalho de Conclusão de Curso - Graduação
Nome da estudante: Giovanna Bordonal Gobesso
Nome do/a avaliador/a: Robson Rodrigues
Instituição: Universidade Federal de Uberlândia
Título: Entre povos e fronteiras: as relações interétnicas dos sítios arqueológicos do rio Mogi-Guaçu e do Centro-norte paulista
Data: 22/03/2022

2.4 - DOCÊNCIA

- **Teoria Antropológica Contemporânea**
 - CARGA HORÁRIA: 60hs
 - INÍCIO: 06/04/2022
 - TÉRMINO: 13/07/2022
 - DIA DA SEMANA E HORÁRIO: Quartas-Feiras – 14 às 18 h
 - AULAS VIRTUAIS NO SISTEMA: Jitsi Meet
 - Docente: Prof. Dr. Robson Rodrigues
 - Instituição: Universidade Federal de Uberlândia

2.5 - GEA: GRUPO DE ESTUDOS ARQUEOLÓGICOS.

- **PROJETO: AVALIAÇÃO DE IMPACTO AO PATRIMÔNIO ARQUEOLÓGICO ÁREA DO ATERRO SANITÁRIO MUNICIPAL DE DRACENA, MUNICÍPIO DE DRACENA, ESTADO DE SÃO PAULO.**

Coordenação: Dr. Robson Rodrigues

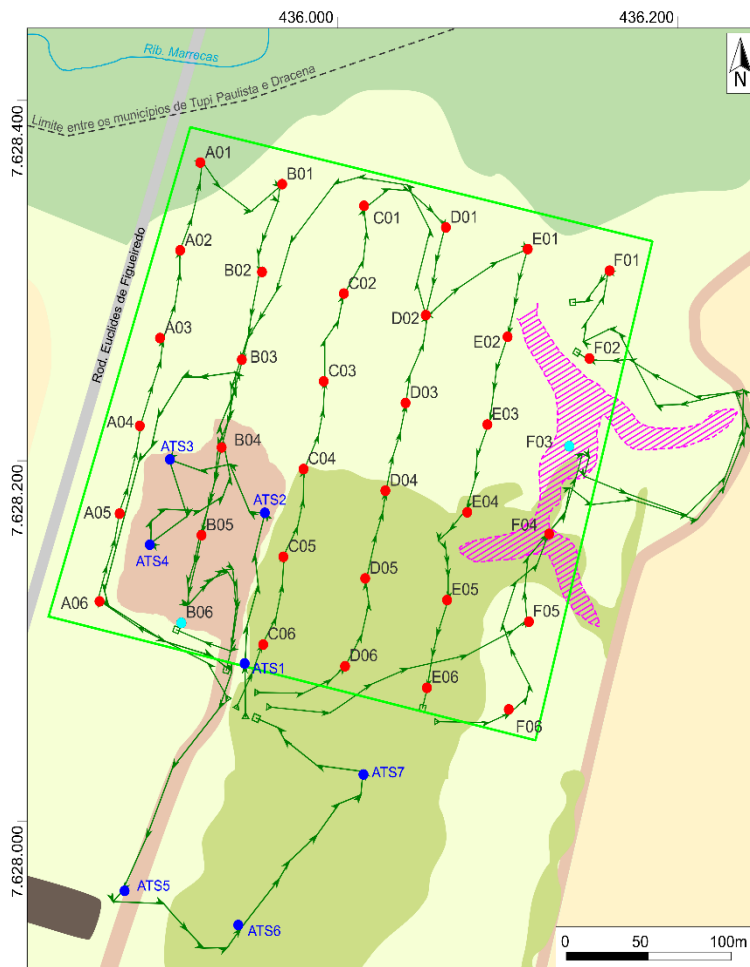
Equipe: Juliana Rodrigues

Data de realização: Agosto/2022

Resumo: No contexto da área de pesquisa, o objetivo maior da execução do projeto foi o desenvolvimento de levantamento arqueológico sistemático, com intervenções diretas na área abordada pela investigação e que corresponde ao aterro sanitário, definido por uma Gleba com 10.000,00 m² e seu entorno, de forma a realizar a devida avaliação de impacto ao patrimônio arqueológico e indicar as medidas mitigadoras cabíveis, para uma avaliação de impacto ao patrimônio arqueológico na área do aterro sanitário do município de Dracena/SP. Para a avaliação do terreno realizou-se intervenções de solo, bem como vistorias oportunistas com observação da superfície do terreno no sentido de auxiliar na definição da existência ou ausência de evidências materiais a respeito da presença de patrimônio arqueológico, bem como se estes vestígios poderiam ser impactados pelo empreendimento. O procedimento metodológico garantiu que diferentes parcelas da área fossem prospectadas e sua superfície e subsuperfície analisadas. O resultado final da pesquisa será utilizado para compor os demais estudos necessários à obtenção de licenças e autorizações para utilização empreendedora da propriedade rural.

Imagens:

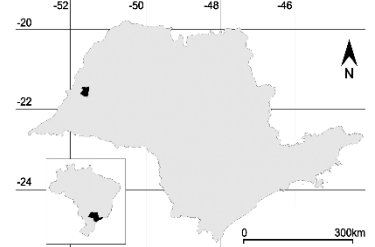
PONTOS DE SONDAGEM REALIZADOS NA ÁREA DE ESTUDO EM DRACENA, SP



LEGENDA

- Pontos de sondagem realizados
- Pontos de sondagem não realizados
- Pontos de observação de superfície
- Caminhamentos feitos
- Área de estudo
- Solo exposto
- Plantio de eucalipto
- Ravina
- Campo antrópico
- Área agrícola
- Vegetação de brejo
- Bacia de retenção de chorume
- Rodovia
- Hidrografia

LOCALIZAÇÃO DO MUNICÍPIO DE DRACENA NO ESTADO DE SÃO PAULO



LOCALIZAÇÃO DA ÁREA DE ESTUDO NO MUNICÍPIO DE DRACENA



Projeção UTM WGS84
EPSG:32722
Fonte: USHIZIMA, G. A., 2022 (Planta altimétrica); IBGE MAPAS, 2021; OSM Standard, 2020; GMAPAS, 2019. Acesso em: 09 ago. 2022.

Processo IPHAN no. 01506.000057/2022-02

Coordenação Geral:
Dr. Robson A. Rodrigues
Arqueólogo

Responsável Técnica:
Juliana A. Rodrigues
Ecóloga

09 de Agosto de 2022



Área altamente antropizada e degradada pela atividade de retirada de solo para aterramento sanitário



Seção de esclarecimentos em campo a respeito das técnicas adotadas e os objetivos da pesquisa em associação as possibilidades de compreensão a respeito do patrimônio arqueológico.



Em primeiro plano, o campo antrópico composto por capim-braquiária, com indivíduos arbóreos e arbustivos esparsos. Em segundo plano, o vale do Ribeirão das Marrecas. À esquerda, a Rodovia Euclides de Oliveira Figueiredo (BR-158).



Corte do terreno observado na área da vala. Observa-se a profundidade do solo e sua coloração avermelhada.



Perfuração do ponto F05. Observa-se a presença de resíduos domésticos na sondagem. (22K 436113 7628111).



Foto da perfuração no ponto C01, na qual observa-se a diferença de coloração do solo: o solo na superfície no entorno do ponto apresenta coloração marrom-avermelhado enquanto que o sedimento retirado na sondagem tem coloração alaranjada. (22K 436015 7628341).

- **PROJETO: AVALIAÇÃO DE IMPACTO AO PATRIMÔNIO ARQUEOLÓGICO ÁREA DO LOTEAMENTO RESIDENCIAL VILLA DA CANTAREIRA, MUNICÍPIO DE ARARAQUARA, ESTADO DE SÃO PAULO.**

Coordenação: Dr. Robson Rodrigues

Equipe: Natália C. Checchi e Juliana Rodrigues

Data de realização: Setembro/2022

Resumo: Esta investigação arqueológica foi realizada como parte da execução da análise de impacto ao patrimônio arqueológico na área do empreendimento, sendo autorizado pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional – IPHAN. O projeto de pesquisa aprovado pelo órgão federal recebeu enquadramento pela IN como sendo de Nível III e foi autorizado pela Portaria nº 46, de 12 de agosto de 2022, a partir de publicação no Diário Oficial da União. A finalidade do empreendimento será a instalação de loteamento de uso residencial e comercial com implantação de infraestrutura a partir de sistema hidráulico para abastecimento de água potável, bem como um amplo sistema de lazer. Terá um sistema de coleta, afastamento, tratamento e disposição final de esgoto individual para cada lote; uma rede de distribuição de energia elétrica e iluminação pública; um sistema de drenagem das águas pluviais e galerias com tubulação de concreto. O empreendimento contará, também, com pavimentação do arruamento em asfalto e sinalização viária vertical e horizontal; passeio público e áreas verdes arborizadas, além de um sistema de coleta e destinação de lixo. Nesse contexto o objetivo maior do projeto de pesquisa aprovado pelo IPHAN foi o desenvolvimento de levantamento arqueológico sistemático, com intervenções diretas na área abordada pela investigação e que corresponde a um loteamento urbano, definido por uma Gleba com área total de 1.234.225,60 metros quadrados, de forma a realizar a devida avaliação de impacto ao patrimônio arqueológico e indicar as medidas mitigadoras cabíveis, bem como a

realização de estratégias de esclarecimento e divulgação dos bens culturais junto ao público envolvido da comunidade local, no respectivo município.

Imagens:

PONTOS DE SONDAGEM REALIZADOS NA ÁREA DO EMPREENDIMENTO "VILLA DA CANTAREIRA" EM ARARAQUARA, SP

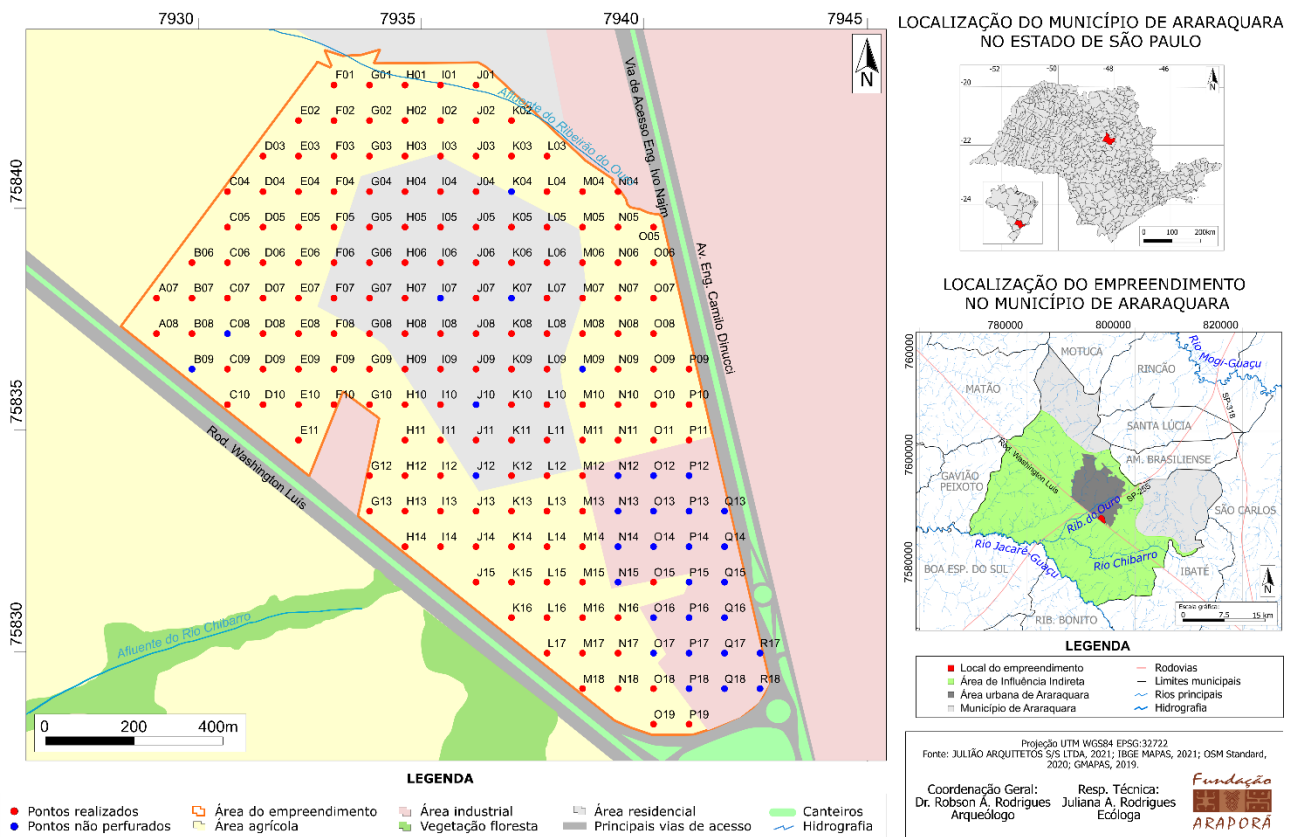
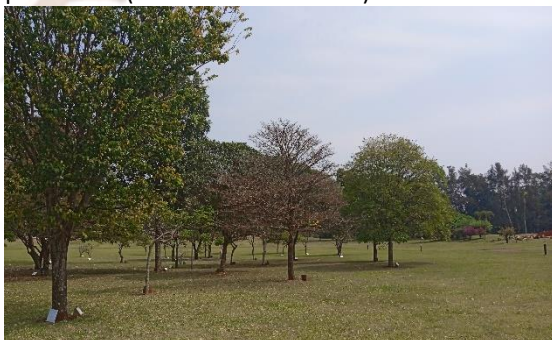




Foto de uma perfuração na qual observa-se a coloração avermelhada do solo. Foto tirada no ponto H05 (22K 793464 7583957)



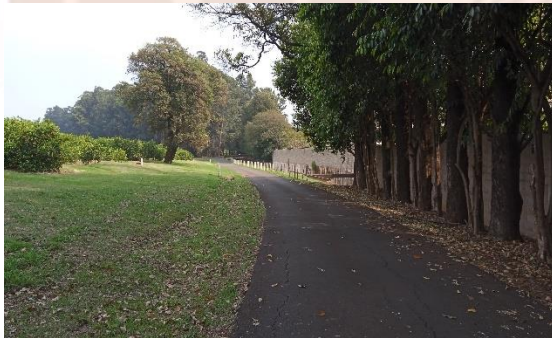
Foto de uma perfuração na qual observa-se a coloração marrom pouco comum na área de estudo. H10 (22K 793464 7583557).



Bosque de árvores do paisagismo da área do condomínio. Foto tirada no ponto I06 (22K 793544 7583877).



Área de gramado dentro do condomínio, onde observa-se ao fundo, na foto, o plantio de figueiras (*Ficus* sp.) no paisagismo. Foto tirada no ponto L05 (22K 793784 7583957).



Via interna asfaltada dentro da área do empreendimento. À esquerda, está o plantio de laranjas, à direita, o plantio de jambolão (*Syzygium cumini* (L.) Skeels.). Foto tirada no ponto N04 (22K 793944 7584037).



Córrego afluente do Ribeirão do Ouro canalizado no trecho em que atravessa a área do empreendimento. Foto tirada no ponto K02 (22K 793704 7584197).

- **PROJETO: AVALIAÇÃO DE IMPACTO AO PATRIMÔNIO ARQUEOLÓGICO ÁREA DO LOTEAMENTO IGARATÁ PREMIUM, MUNICÍPIO DE IGARATÁ, ESTADO DE SÃO PAULO.**

Coordenação: Dr. Robson Rodrigues

Equipe: Ms. Gabriel Zissi Asnis e Juliana Rodrigues

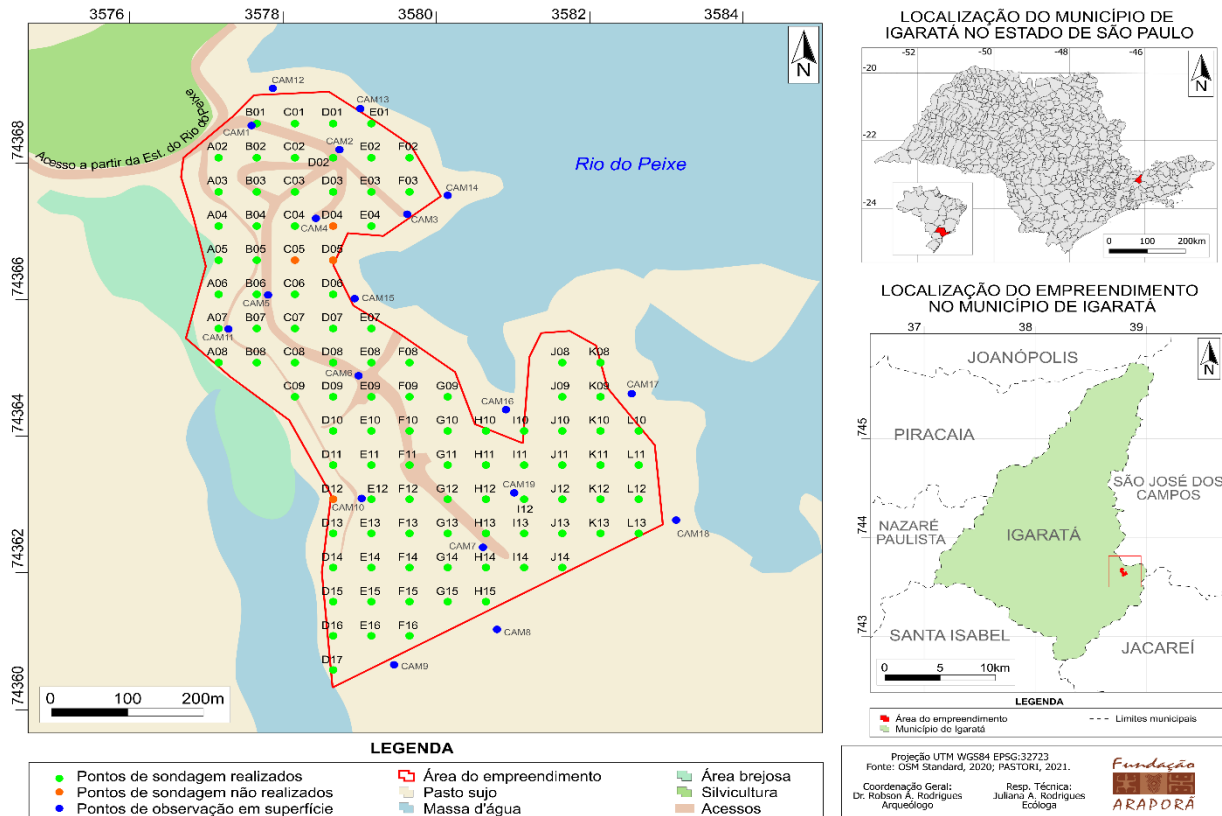
Data de realização: Maio/2022

Resumo: Esta investigação foi realizada como parte da execução da análise de impacto ao patrimônio arqueológico na área do empreendimento, autorizado pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional – IPHAN, a partir da Portaria nº. 13 de 04 de janeiro de 2022, publicado no D.O.U. nº. 44 - Seção 1 - de 07 de março de 2022 - Anexo III. A finalidade do empreendimento será a instalação de loteamento de uso residencial com implantação de infraestrutura a partir de sistema hidráulico para coleta e abastecimento de água potável, com operação a partir de sistema isolado de abastecimento de água, por meio de uma Estação de Tratamento de Água, utilizando o sistema de coleta, tratamento, adução e reservação. Terá um sistema de tratamento e disposição de esgoto individual para cada lote; uma rede de distribuição de energia elétrica e iluminação pública; um sistema de drenagem das águas pluviais com execução de guias, sarjetas, vielas, bocas de lobo, caixas de passagem, galerias com tubulação de concreto. O empreendimento contará, também, com pavimentação do arruamento em asfalto e sinalização viária vertical e horizontal; passeio público e áreas verdes arborizadas, além de um sistema de coleta e destinação de lixo. Nesse contexto, o objetivo maior do projeto aprovado pelo IPHAN foi o desenvolvimento de levantamento arqueológico sistemático, com intervenções diretas na área abordada pela investigação e que corresponde a um loteamento urbano, definido por uma Gleba com 22,9 hectares, de forma a realizar a devida avaliação de impacto ao patrimônio arqueológico e indicar as medidas mitigadoras cabíveis, bem como a realização de estratégias de esclarecimento e

divulgação dos bens culturais junto ao público envolvido da comunidade local, no respectivo município.

Imagens:

PONTOS DE SONDAGEM REALIZADOS NA ÁREA DO LOTEAMENTO "IGARATÁ PREMIUM" NO MUNICÍPIO DE IGARATÁ, SP





Em primeiro plano, pasto sujo comum na área de estudo; em segundo plano, a represa do Jaguari; ao fundo, morros característicos do relevo local. Foto tirada no ponto J11 (23K 388166 7436358).



Área brejosa em vale amplo e suave a oeste da propriedade. Ao fundo, nota-se a massa d'água correspondente ao preenchimento do vale pela água do reservatório. Foto tirada no ponto D11 (23K 387866 7436358).



Vertente íngreme ao lado oeste do interflúvio que divide a represa da drenagem a oeste sem nome. Foto tirada no ponto D11(23K 387866 7436358).



Vertente íngreme à margem direita da Represa do Jaguari. Foto tirada no ponto C06 (23K 387816 7436608)



Diferença discreta de coloração do solo ao longo da perfuração. Coloração mais amarronzada, na parte inferior da foto, corresponde aos primeiros 40 cm de perfuração; a porção mais alaranjada, na parte superior da foto, corresponde ao observado no restante da perfuração. Foto tirada no ponto D04 (23K 387866 7436708).



Corte do terreno onde pode-se observar uma mudança mais expressiva da coloração do solo, bem como a sua profundidade. Foto tirada no ponto D08 (23K 387866 7436508).

- **PROJETO: AVALIAÇÃO DE IMPACTO AO PATRIMÔNIO ARQUEOLÓGICO ÁREA DO RESIDENCIAL PIANÓPOLI, MUNICÍPIO DE ARARAQUARA, ESTADO DE SÃO PAULO.**

Coordenação: Dr. Robson Rodrigues

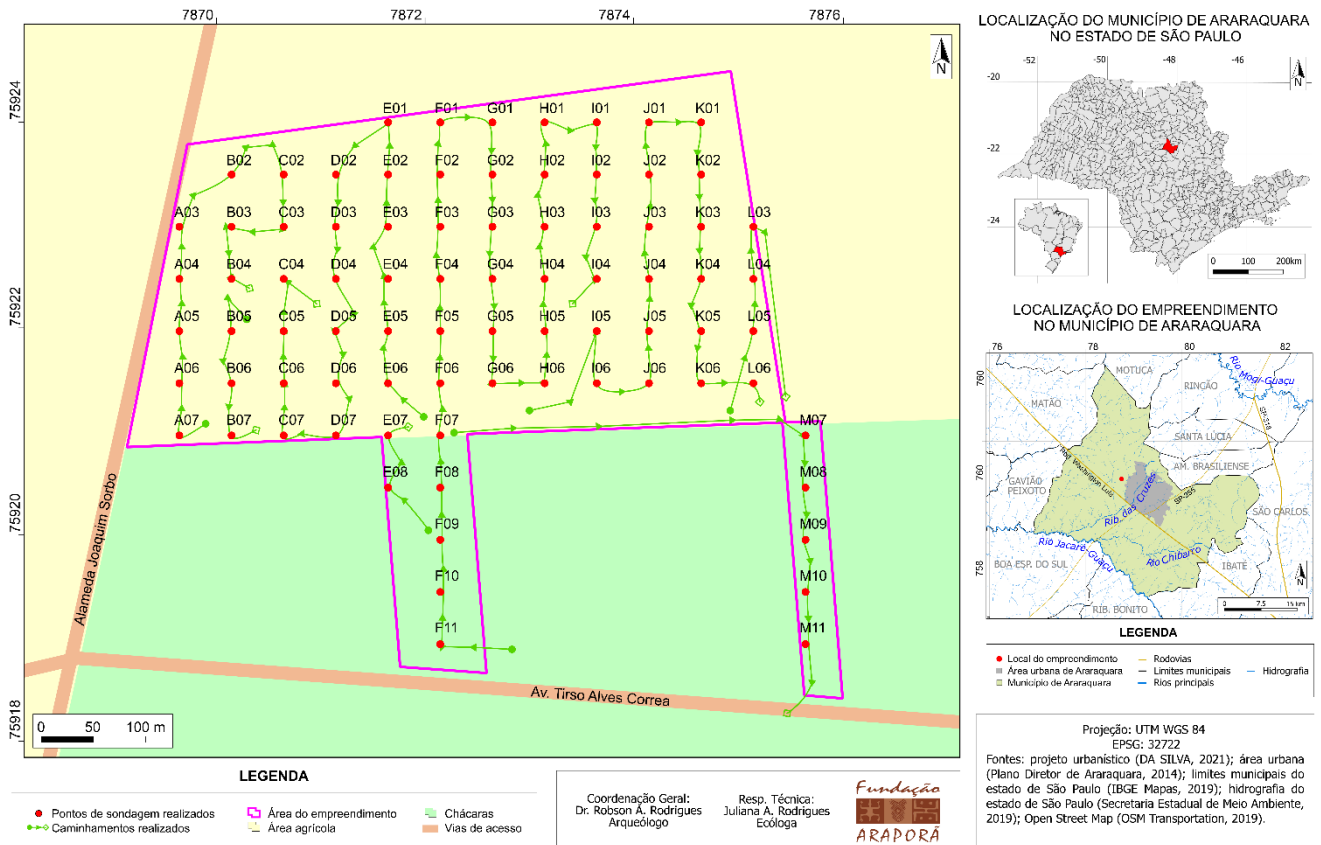
Equipe: Ms. Gabriel Zissi Asnis e Juliana Rodrigues

Data de realização: Outubro/2022

Resumo: Esta investigação foi operacionalizada como parte da análise de impacto ao patrimônio arqueológico na área do empreendimento, sendo autorizado pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional – IPHAN. O projeto de pesquisa aprovado pelo órgão federal recebeu enquadramento pela Instrução Normativa 001/2015 como sendo de Nível III e sua execução foi autorizada pela Portaria nº 44, de 05 de agosto de 2022, a partir de publicação no Diário Oficial da União. A finalidade do empreendimento será a instalação de loteamento de uso residencial e comercial com implantação de infraestrutura a partir de sistema hidráulico para abastecimento de água potável. Terá um sistema de coleta, afastamento, tratamento e disposição final de esgoto individual para cada lote; uma rede de distribuição de energia elétrica e iluminação pública; um sistema de drenagem das águas pluviais com execução de guias, sarjetas, vielas, bocas de lobo, caixas de passagem, galerias com tubulação de concreto. O empreendimento contará, também, com pavimentação do arruamento em asfalto e sinalização viária vertical e horizontal; passeio público e áreas verdes arborizadas, além de um sistema de coleta e destinação de lixo. Nesse contexto o objetivo maior do projeto aprovado foi o desenvolvimento de levantamento arqueológico sistemático, com intervenções diretas na área abordada pela investigação e que corresponde a um loteamento urbano, definido por uma Gleba com 20,897 hectares, de forma a realizar a devida avaliação de impacto ao patrimônio arqueológico e indicar as medidas mitigadoras cabíveis, bem como a realização de estratégias de esclarecimento e divulgação dos bens culturais junto ao público envolvido da comunidade local, no respectivo município.

Imagens:

PONTOS DE SONDAGEM E CAMINHAMENTOS REALIZADOS NA ÁREA DO EMPREENDIMENTO "RESIDENCIAL PIANÓPOLI" EM ARARAQUARA, SP



ARAPORÁ



Terreno caracterizado por relevo plano no interior do imóvel sem a presença de remanescentes de vegetação natural, nascentes, cursos d'água ou qualquer forma de APP.



: Gleba altamente antropizada. Limite da área prospectada com plantio canavieiro em seu entorno.



Diálogo com auxiliares para difusão de informações, alinhamento das atividades interventivas e compreensão dos objetivos da pesquisa.



O ponto de tradagem foi realizado no dia 26/09/2022. Encontrava-se em área de gramínea, em alta vertente. A perfuração foi de 50 cm (em virtude do solo estar muito compactado), com o solo areno-argiloso vermelho/marrom escuro.



O ponto de tradagem foi realizado no dia 26/09/2022. Encontrava-se em área de gramínea, em alta vertente. A perfuração foi de 80 cm, com o solo areno-argiloso vermelho/marrom escuro.



O ponto de tradagem foi realizado no dia 26/09/2022. Encontrava-se em área de gramínea, em alta vertente. A perfuração foi de 70 cm, com o solo areno-argiloso vermelho/marrom escuro.

2.6 - GEP: GRUPO DE EDUCAÇÃO PATRIMONIAL

- **EDUCAÇÃO PATRIMONIAL NO ÂMBITO DO PROJETO: AVALIAÇÃO DE IMPACTO AO PATRIMÔNIO ARQUEOLÓGICO ÁREA DO LOTEAMENTO IGARATÁ PREMIUM, MUNICÍPIO DE IGARATÁ, ESTADO DE SÃO PAULO.**

Coordenação: Dulcelaine L. Lopes Nishikawa

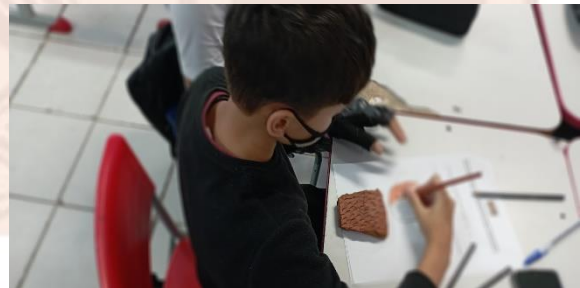
Equipe: Angela C. R. Caires

Data de realização: 25/05/ 2022

Resumo: O Projeto de Avaliação de Impacto ao Patrimônio Arqueológico área do Loteamento Igaratá Premium, Município de Igaratá, Estado de São Paulo. Foi acompanhado de uma proposta socioeducativa no sentido de promover uma reflexão sobre a necessidade de preservação do patrimônio histórico cultural e ambiental do Município. Instituição Educacional parceira: Secretaria de Educação a senhora Regina Célia Fortes. Definimos que ação Educativa seria desenvolvida com a 6ª série do ensino fundamental na unidade escolar “ EMEIF Petronília de Sousa.” Utilizamos o kit didático Arqueologia para mostrar os rigores científicos presentes na arqueologia. Os alunos construíram hipóteses sobre os materiais existentes no kit didático e depois apresentaram para os demais colegas. Segue imagens da ação Educativa.



Educadoras fazendo apresentação da arqueologia no contexto do projeto de licenciamento do loteamento Igaratá Premium, em Igaratá São Paulo.



Aplicação da oficina no âmbito do projeto de licenciamento do loteamento Igaratá Premium, em Igaratá São Paulo.

- **EDUCAÇÃO PATRIMONIAL NO ÂMBITO DO PROJETO DE AVALIAÇÃO DE IMPACTO AO PATRIMÔNIO ARQUEOLÓGICO ÁREA DO RESIDENCIAL PIANÓPOLI, MUNICÍPIO DE ARARAQUARA, ESTADO DE SÃO PAULO.**

Coordenação: Dulcelaine Lopes. Nishikawa

Equipe: Angela C. R. Caires

Data de realização: 15/09/2022

Resumo: Em Araraquara as ações educativas foram realizadas na Escola Estadual Professor Joaquim Pinto Machado Júnior com os educandos do primeiro, segundo e terceiro ano do ensino médio. Os alunos se inscreveram na ação educativa. Como já foi mencionado anteriormente ações na unidade contam com a parceria com as educadoras Talita Mara Catini, professora e coordenadora da área de Sociologia. Antes de aplicarmos a oficina com os estudantes trabalhamos com a questão da diversidade indígena no Brasil e desenvolvendo aspectos da Arqueologia Brasileira. A oficina “arqueólogo por um”, ocorreu no período da tarde na Unidade Escolar Estadual Joaquim Pinto Machado Junior. Buscamos evidenciar que a Arqueologia é uma ciência interdisciplinar que necessita estabelecer diálogos com outras ciências tais como: a física, a matemática, a história, a biologia e a geografia. Assim, iniciamos a atividade fazendo uma explanação dos conceitos geradores do que é a Arqueologia, como trabalha o arqueólogo, o que ele busca quando faz seus estudos. Como suporte pedagógico utiliza-se um Kit didático no qual se constitui de fragmentos de cerâmicas, louças e líticos. Aproveitamos a própria estrutura da caixa transparente para explicar a estratigrafia do solo.

OFICINA "ARQUEÓLOGO POR UM DIA"

Ao observarmos nosso presente com um olhar mais detalhista e curioso podemos reunir objetos que nos ajudam a reconstituir nosso passado histórico humano. Esse conjunto de ações é realizado por um profissional muito importante na coleta e análise de dados que contribuem com várias áreas da cultura humana.

Venha participar da oficina “ARQUEÓLOGO POR UM DIA”, conduzida por técnicos da Fundação Araporã, e conhecer a rotina desse profissional tão importante para a construção de nossa história e para as ciências em geral.

Nesta oficina você entrará em contato com artefatos históricos para fazer uma análise a partir da perspectiva arqueológica, tendo a oportunidade de vivenciar brevemente a prática desta profissão.

Para se inscrever acesse o link: <https://bit.ly/3xa97o7> ou clique no QR code.

Data e horário: dia 15/09/2022, das 13h15 às 16h30

PARCERIA:

Área de Ciências Humanas

Fundação ARAPORÃ

Sala de Leitura 2022



Convite para inscrição na oficina arqueólogo por um dia, no âmbito do projeto de Licenciamento Projeto de Avaliação de Impacto ao Patrimônio Arqueológico Área do Residencial Pianópolis, Município de Araraquara, estado de São Paulo.



Kit didático arqueólogo por um dia.



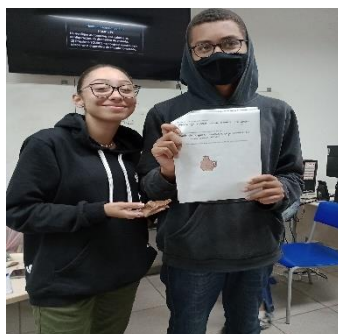
Educadora prestando instruções sobre as análises dos materiais na escola Estadual Joaquim Pinto Machado Junior.



Educadora explicando o conceito de arqueologia.



Educadora dando orientações sobre as análises dos materiais existentes no kit didático.



Apresentação dos resultados pelos alunos da escola Estadual Joaquim Pinto Machado Junior.

- **EDUCAÇÃO PATRIMONIAL NO ÂMBITO DO PROJETO DE LOTEAMENTO RESIDENCIAL VILLA DA CANTAREIRA, MUNICÍPIO DE ARARAQUARA, ESTADO DE SÃO PAULO.**

Coordenação: Dulcelaine L. Lopes Nishikawa

Equipe: Angela C. R. Caires

Data de realização: 16/09/2022

Resumo: As ações educativas no âmbito do Projeto de Loteamento Residencial Villa da Cantareira, Município de Araraquara, Estado de São Paulo foram realizadas na Escola Estadual João Batista de Oliveira com os educandos do 6º ano do ensino fundamental. Os alunos foram escolhidos pela coordenação da Escola. A escolha pela faixa etária está associada ao conteúdo patrimônio cultural e arqueológico estar base curricular desse ano. ações na unidade contou com a parceria com a Coordenadora de Gestão Pedagógica Geral Valéria Fernandes Monteiro. Desenvolvemos a oficina Arqueólogo por um dia com kit didático produzido pelo Grupo de Educação.



Educadora apresentando o conceito de patrimônio material e imaterial para os alunos da Escola Estadual João Batista de Oliveira no âmbito do Projeto de Loteamento Residencial Villa da Cantareira, Município de Araraquara, Estado de São Paulo.



Educadora apresentando o conceito de arqueologia para os alunos da Escola Estadual João Batista de Oliveira no âmbito do Projeto de Loteamento Residencial Villa da Cantareira, Município de Araraquara, Estado de São Paulo.



Educandos fazendo a análise dos matérias no âmbito da oficina no contexto do projeto de Loteamento Residencial Villa da Cantareira, Município de Araraquara, Estado de São Paulo.

- **AÇÃO EDUCATIVA NO ÂMBITO DO PROJETO DE AVALIAÇÃO DE IMPACTO AO PATRIMÔNIO ARQUEOLÓGICO NA ÁREA DA FAZENDA ÁGUA AMARELA, MUNICÍPIO DE ITAPAGIPE, ESTADO DE MINAS GERAIS**

Solicitante: Usina Itapagipe Açúcar e Álcool LTDA

Coordenação: Dulcelaine L. Lopes Nishikawa

Equipe: Angela C. R. Caires

Data de realização: 07/10/2022

Resumo: Em Itapagipe a ação educativa foi realizada com alunos da Guarda Mirim. Os alunos do projeto participam das atividades no contraturno da escola. O Projeto acontece a partir de uma parceria entre a Prefeitura de Itapagipe e a Usina BP Bunge. A atividade foi aplicada com o apoio da Secretária de Cultura e turismo e a secretária de Meio Ambiente da prefeitura Municipal de Itapagipe. Para o bom desenvolvimento das atividades contamos com o apoio Heloisa Barbosa Queiroz Groke - Secretária adjunta de Cultura e Turismo, e o Secretário de Meio Ambiente Marcelo Maluf. A professora Rita de Cassia F Gonçalves. Esteve presente também o Analista Ambiental da a Usina BP Bunge o senhor Paulo Victor Batista Toscano. Antes de aplicarmos a oficina com os estudantes trabalhamos com a questão da diversidade indígena no Brasil e desenvolvendo aspectos da Arqueologia Brasileira.

OFICINA: "Arqueólogo por um dia"

Ao observarmos nosso presente com um olhar mais detalhista e cuidadoso podemos reunir objetos que nos ajudam a reconstruir o nosso passado histórico. Esse conjunto de materiais traz informações muito importantes para entender nossa história e possibilita reconstruir a nossa memória. A coleta desses é feita por um profissional muito importante chamado: Arqueólogo.

Venha participar da oficina "Arqueólogo por um dia" conduzida por técnicos da Fundação Araporã para entender um pouco mais sobre a importância dessa profissão, para preservação da cultura material e imaterial.

Execução do Projeto:
Avaliação de Impacto ao Patrimônio Arqueológico Área da Fazenda Água Amarela, Município de Itapagipe, Estado de Minas Gerais.

Apoio:
Usina BP Bunge, Itapagipe, MG
Secretaria da Cultura e do turismo
Município de Itapagipe, MG
Secretaria do Meio Ambiente - Município de Itapagipe, MG

Publico: Guarda Mirim de Itapagipe, MG
Local: Rua 10 n 863 centro, na Biblioteca Municipal de Itapagipe, MG
Data: 07/10/2022 das 13:00 às 15:30

Convite para participação na oficina arqueólogo por um dia, no contexto do Projeto de Avaliação de Impacto ao Patrimônio Arqueológico na área da Fazenda Água Amarela, Município de Itapagipe, Estado de Minas Gerais



Educadora apresentando o conceito de Patrimônio cultural Material e Imaterial no contexto do projeto do Projeto de Avaliação de Impacto ao Patrimônio Arqueológico na área da Fazenda Água Amarela, Município de Itapagipe, Estado de Minas Gerais.



Participantes da oficina fazendo análise dos materiais presentes no kit didático no contexto do projeto de licenciamento ambiental da área da fazenda Água Amarela, Município de Itapagipe MG.



Alunos da Guarda Mirim de Itapagipe fazendo análise dos materiais presentes no kit didático. Foto - educandos da Guarda Mirim fazendo apresentação das análises dos materiais recebidos.

- **TRANSFORMANDO PRÁTICAS ARTÍSTICAS E OFÍCIOS EM PATRIMÔNIO HISTÓRICO-CULTURAL**

Contratante: SESC Araraquara

Coordenação: Dulcelaine L. Lopes Nishikawa

Equipe: Maria Laura Scarpa, Ângela C. R. Caires, Natalia Carvalho de Oliveira Checchi.

Data de realização: 09/07, 10/07, 13/07 e 14/07 de 2022

Resumo: O projeto FestA é um festival de aprender realizado pelo Serviço Social do Comércio (Sesc) anualmente onde são realizadas oficinas, cursos, rodas de conversa e vivência. No ano de 2022 a fundação participou do festival com duas ações ambas voltadas para o tema do patrimônio. A primeira foi a oficina online “Transformando Práticas Artísticas e Ofícios em Patrimônio Histórico-Cultural” que dialogou com agentes culturais e artistas sobre as políticas públicas e o patrimônio cultural de Araraquara e região. A segunda foi a “oficina de cerâmica” em que se retomou a história e a produção cerâmica indígena através da ação prática do fazer cerâmico.



**OFICINA ATIVIDADE ONLINE
TRANSFORMANDO PRÁTICAS
ARTÍSTICAS EM PATRIMÔNIO
HISTÓRICO-CULTURAL**

Esta oficina chama para o diálogo os artistas e produtores de cultura que todos somos – com intuito de olhar para práticas, artes e ofícios de nossas regiões sob a lente das políticas públicas.

Com Fundação Araporã

Dia 13/7. Quarta, das 19h às 20h30
A atividade acontecerá ao vivo em ambiente virtual, por meio de uma plataforma de vídeo chamada ZOOM

Inscrições online a partir das 15h do dia 6/7

**ATELIÊ
DIORAMAS:
A CASA E MEUS
SONHOS**

Cada um dos participantes criará uma casa e poderá criar a jardinagem, quintais e varandas repletos de plantas e árvores, então juntaremos nossas casas, gerando bairros e cidades!

Com Giralua Companhia de Artes
Dias 9 e 10/7. Sábado e Domingo, das 13h às 16h

**ATELIÊ
MODELAGEM EM
CERÂMICA**

Espaço para prática de técnicas artísticas e experimentais de modelagem em argila para toda a família.

Com Fundação Araporã
Dias 9 e 10/7. Sábado e Domingo, das 13h às 16h

Convite do festival de aprender realizado pelo Serviço Social do Comércio (Sesc). Disponível em<
<https://www.facebook.com/sescararaquara/photos/pb.100077710620963.-2207520000./4763088960463852/?type=3>. Acesso 23/06/2023.



Oficina de Cerâmica realizada nos dias 10/07/2022 e 14/07/2022



Oficina de Cerâmica realizada nos dias 09/07/2022 e 14/07/2022

2.7- GEERERI: GRUPO DE ESTUDOS “EDUCAÇÃO E RELAÇÕES ETNICORRACIAIS NA TEMÁTICA INDÍGENA”

Em 2022 o GEERERI teve como principal foco, tendo em vista a realização do Plano de Trabalho, o atendimento às demandas da Secretaria Estadual de Cultura e Economia Criativa referente Processo SCE-PRC - 2020-00028-DM-Demanda 004828, que diz respeito à 2ª Feira de Cultura Indígena de Araraquara..

Como mencionado no relatório anterior, nos dois anos mais difíceis da Pandemia de Covid-19 (2020 e 2021) a realização da feira de cultura indígena ficou inviabilizada, porém, no ano passado as tratativas com a Secretaria de Cultura foram retomadas e o plano de trabalho, assim como o orçamento e a documentação da Fundação Araporã passaram por processos de atualização e adequação. Dessa forma, em 31/12/2022 o convênio entre a Secretaria e a Fundação foi finalmente assinado e a realização da feira ficou agendada para o primeiro trimestre de 2023.

No que se refere ao “Projeto Indígenas em Contextos Urbanos”, uma dos trabalhos fundamentais do GEERERI, ao lado da Feira de Cultura Indígena, ficou definido que em 2022 seria realizada a “1ª Semana Municipal dos Povos Indígenas”. Contudo, não foi possível executar o referido evento porque a parceria com a Prefeitura, demandada através de duas Indicações ao Prefeito abaixo descritas, e que solicitavam a referida parceria, não foram atendidas. Sendo assim, e diante de outras dificuldades relacionadas à falta de recursos financeiros e humanos, optou-se pelo cancelamento das atividades programadas.

Por fim, é importante mencionar que o GEERERI em 2022 continuou participando da Rede Nacional de Articulação dos Indígenas em Contextos Urbanos e Migrantes (RENIU), e assessorando grupos ou associações indígenas que demandaram apoio nos seus projetos, especialmente os Carajá de Belo Horizonte/MG, além do prosseguimento das atividades voltadas para a

entomídia e a etnocomunicação indígena, principalmente no que se refere às lutas e demandas dos povos indígenas no Brasil, destacando-se o apoio à eleição de liderança indígena para a Câmara Federal.

RELAÇÃO DAS ATIVIDADES REALIZADAS

- **PROJETO: PROJETO PARÚ - CULTURA INDÍGENA NA CIDADE**

Evento: Comissão de Seleção de Conteudista para o site de produção de conteúdos como poesia, textos, vídeos etc.

Coordenação: Adriana Fernandes Carajá e Eni Karajá (Projeto Parú)

Apoio: Grasiela Lima (GEERERI/Fundação Araporã)

Data de realização: Março 2022

Resumo: O projeto consistiu na criação de um portal com objetivo de garantir a visibilidade e a memória dos saberes, ancestralidades e fazeres de indígenas que vivem em Belo Horizonte e Região Metropolitana na atualidade, constituindo-se num espaço de compartilhamento de conteúdo sobre a cultura desses povos tradicionais e apresentando um Marketplace para comercialização da arte e artesanato indígena. Sendo assim, busca-se também valorizar a produção artesanal desses povos, ampliando as oportunidades de venda da arte indígena produzidas por essas famílias como forma de subsistência em Contexto Urbano.

Site: <https://parunacidade.org/>

Instagram: <https://www.instagram.com/paru.nacidade/>

Chamado Parú de Conteudistas:
<https://www.instagram.com/p/CcBcIR7PdIS/>

Comunicado sobre a Lista de Conteudistas Aprovados:
<https://www.instagram.com/p/CdnwRavuKIT/>

Lista de Aprovados no Edital:
<https://www.instagram.com/p/CeMvTG1pgno/>

- **PROJETO: INDÍGENAS EM CONTEXTOS URBANOS**

Evento: 1ª Semana Municipal dos Povos Indígenas de Araraquara

Atividade 1: Reunião de Preparação da “1ª Semana dos Povos Indígenas de Araraquara”

Atividade 2: Indicações ao Prefeito

Coordenação: Grasiela Lima (GEERERI/Fundação Araporã)

Equipe: Rosana Aparecida da Silva; Suselaine Zaniolo Mascioli (GEERERI/Fundação Araporã)

Data de realização: Maio 2022

Objetivos: Organizar as atividades relacionadas à “1ª Semana dos Povos Indígenas de Araraquara”, tendo em vista o Dia Municipal dos Povos Indígenas (09 de Agosto), instituído pela Lei Nº 211/2021, tendo em vista promover a reflexão sobre as condições de existência dos povos indígenas e promover diálogos com esses sujeitos sobre suas necessidades e demandas, exigindo respeito às suas culturas, às distintas línguas e à preservação de seus costumes.

Atividade 1: Reunião de Organização da 1ª Semana dos Povos Indígenas de Araraquara

O objetivo da reunião foi planejar as ações e atividades voltadas para a 1ª Semana dos Povos Indígenas de Araraquara. Sendo assim, ficou definido que a vereadora Fabi Virgílio encaminharia duas indicações ao Prefeito, tendo em vista a inserção das atividades da Semana na programação do aniversário da cidade, comemorado em 22 de Agosto, assim como a realização de atividades pedagógicas e culturais nas escolas municipais alusivas ao Dia Municipal dos Povos Indígenas.

Além disso, foi elaborada uma primeira proposta de programação da Semana que incluiu as seguintes temáticas:

1. A história dos povos indígenas que habitaram e habitam a região de Araraquara

2. Lançamento da inclusão da identidade étnica indígena nos documentos oficiais do município



Reunião no Gabinete da Vereadora Fabi Virgílio

Atividade 2: Indicações ao Prefeito

Autoria: Vereadora Fabi Virgílio (Câmara Municipal)

Colaboração: Grasiela Lima (GEERERI/Fundação Araporã)

A) Indicação Nº 2643/2022: Indico a necessidade de se incluir dentro da programação de aniversário de 205 anos de nossa cidade, evento de abertura com temática indígena com sugestão de tema “O reencontro da cidade com os povos originários”.

B) Indicação Nº 2642/2022: Indico a inclusão de atividades pedagógicas e culturais alusivas ao Dia Municipal dos Povos Indígenas no calendário escolar das escolas municipais como forma de enaltecer os povos originários como sujeitos da nossa história -passada e presente - e imprescindíveis à nossa memória e identidade local.

- **PROJETO: ARARAQUARA É TERRA INDÍGENA**

Evento: Roda de Conversa com Sônia Guajajara

Articulação e Mediação: Grasiela Lima e Robson Rodrigues

Data de realização: Março 2022

Resumo: O objetivo da roda de conversa foi debater com uma das suas principais lideranças, a presidenta da APIB (Articulação dos Povos Indígenas no Brasil) Sônia Guajajara, as questões fundamentais da realidade dos povos indígenas no Brasil e a importância das eleições 2022 e representatividade indígena nos cargos eletivos.



Cards de Divulgação e Fotos do evento

2.8 - GEMP: GRUPO DE ESTUDOS EM MUSEOLOGIA E PATRIMÔNIO

- **NO MUSEU E NAS CALÇADAS: CICLO DE OFICINAS DO MAPA**

Fomento: 8º Prêmio Darcy Ribeiro (Instituto Brasileiro de Museus – IBRAM)

Coordenação: Robson Antonio Rodrigues, Débora de Souza Simões e Natália Carvalho de Oliveira Checchi.

Equipe: Débora de Souza Simões, Maria Laura Scarpa e Natália Carvalho de Oliveira Checchi.

Data de realização: 7, 8, 11, 12, 13, 14 de abril de 2022.

Resumo: O projeto “No museu e nas calçadas: ciclo de oficinas do MAPA”, desenvolvido no ano de 2021 com fomento do Programa de Ação Cultural da Lei Aldir Blanc (ProAC-LAB), foi contemplado em 2021 por meio do edital de chamamento público nº 80/2021 “8º Prêmio Darcy Ribeiro”, esse cedido pelo Instituto Brasileiro de Museus (IBRAM) e que premia ações educativas realizadas em museus em âmbito nacional. Com o prêmio, a equipe desenvolveu o mesmo projeto no ano de 2022 e teve como público alvo os/as estudantes da E.M.E.F. Prof. Hermínio Pagotto, E.M.E.F. Prof. Henrique Scabello, os/as beneficiários/as do Programa de Incentivo à Inclusão Social (PIIS), funcionários/as públicos de Araraquara e população geral. O projeto teve como objetivo realizar um ciclo de oficinas de cerâmica indígena e a oficina “As pegadas da minha rua”, essa com mediação no Museu de Arqueologia e Paleontologia de Araraquara (MAPA). A primeira oficina teve como propósito dialogar e experienciar sobre o fazer cerâmico com a técnica do acordelado, essa amplamente utilizada pelas populações indígenas do presente e do passado, fazendo um paralelo com os fragmentos de cerâmica provenientes de sítios arqueológicos que estão salvaguardados no MAPA e que foram feitas por meio de tal técnica. Já a segunda oficina visou difundir o conhecimento sobre os icnofósseis, pegadas e rastros fossilizados de uma fauna que viveu há cerca de 135-140 milhões de anos no mesmo território que hoje é a cidade de Araraquara, e esse patrimônio paleontológico hoje encontra-se no calçamento público do mesmo município e da região, instruindo os/as participantes a identificar os diferentes rastros e pegadas de dinossauros herbívoros e carnívoros, de mamíferos, de invertebrados (besouros e escorpiões) e rastros das larvas desses insetos, além de dialogar sobre a história de sua formação, temas retratados na exposição de longa duração da Paleontologia do museu, denominada “Areias do passado, marcas no presente”. No total foram realizadas nove oficinas e o público total atingido foi de 198 pessoas.



Oficina de Cerâmica na E.M.E.F. Prof. Hermínio Pagotto



Oficina de Cerâmica com o PIIS



Oficina "As pegadas da minha rua" com os funcionários



Oficina "As pegadas da minha rua" com o PIIS

Link de matérias

<https://jornaldeararaquara.com.br/fundacao-arapora-realiza-oficinas-gratuitas-no-mapa-esta-semana/>

- **PATRIMÔNIO PALEONTOLÓGICO DE ARARAQUARA: PROTEÇÃO, EDUCAÇÃO E PESQUISA NO ASSENTAMENTO BELA VISTA DO CHIBARRO**

Fomento: Instituto BRZ Dona Neném

Coordenação: Robson Antonio Rodrigues, Débora de Souza Simões e Natália Carvalho de Oliveira Checchi.

Equipe: Débora de Souza Simões, Natália Carvalho de Oliveira Checchi, Marcelo Adorna, Juliana Rodrigues, 6Três comunicações.

Data de realização: de março a dezembro de 2022

Resumo: O projeto “Patrimônio paleontológico de Araraquara: proteção, educação e pesquisa no Assentamento Bela Vista do Chibarro” foi financiado pelo Instituto BRZ Dona Neném e teve como objetivo proteger e difundir o patrimônio paleontológico de Araraquara/SP, esse que é composto por icnofósseis (pegadas de dinossauros e mamíferos e rastros de invertebrados) presentes nas lajes de arenito que compõem o calçamento público em alguns bairros do município. Sua execução aconteceu no Assentamento Bela Vista do Chibarro, localizado na área rural de Araraquara, e consistiu na identificação, inventariamento e mapeamento das lajes com presença de icnofósseis e difusão do patrimônio através de minicurso de formação com temática do patrimônio cultural, com foco na Paleontologia e voltado para professores/as da E.M.E.F. Prof. Hermínio Pagotto, oficinas educativas “As pegadas da minha rua” com todas as crianças e adolescentes da mesma escola, roda de conversa com o grupo de adolescentes que integram o projeto “Jovem Agricultor do Futuro” desenvolvido pelo SENAR (Serviço Nacional de Aprendizagem Rural), roda de conversa com os/as moradores do assentamento e ação educativa “As pegadas da minha rua” com moradores/as do assentamento e público geral interessado. Como resultados destaca-se: identificação de 52 icnofósseis, produção de inventário com fotos, criação e difusão de um mapa com a localização dos mesmos, o público total atingido com as ações educativas, roda de conversa e formação foi de 157 pessoas.



Logo do projeto



Identificação dos Icnofósseis



Ação educativa com os/as estudantes



Roda de conversa com a comunidade



Formação de professores

Link de matérias

<https://www.araraquara.sp.gov.br/noticias/2022/dezembro-2/08/sabado-10-tem-a-oficina-201cas-pegadas-da-minha-rua201d-no-assentamento-bela-vista-do-chibarro>

2.9. ECONOMIA CRIATIVA E SOLIDÁRIA

- **PROJETO: FÓRUM DE DESENVOLVIMENTO TERRITORIAL, ECONOMIA SOLIDÁRIA E SUSTENTABILIDADE**

Contratante: Prefeitura Municipal de Araraquara

Equipe: Natália Carvalho de Oliveira Checchi e Conrado Marques da Silva de Checchi

Data de realização: abril a junho de 2022

Resumo: O desenvolvimento deste projeto foi solicitado pela Prefeitura Municipal de Araraquara através do termo de referência CETECS - 04/2022 e teve por objetivo desenvolver um ciclo de formação composto por três oficinas – 1-“agentes de economia solidária e sustentabilidade”, 2-“diagnóstico participativo local”, 3-“plano de desenvolvimento local”. Foram destinadas ao público atendido pelo “Programa Municipal de Combate à Fome e Incentivo à Inclusão Produtiva Bolsa Cidadania” com o objetivo de fomentar além da qualificação, ações de diagnóstico territorial e incentivo a formação de agentes para desenvolvimento de projetos pautados na economia solidária, visando o desenvolvimento territorial, social, econômico e humano dos territórios abrangentes. As formações foram desenvolvidas nas dez unidades do Centro de Referência de Assistência Social (CRAS) e no Espaço Kaparaó, no período de abril a junho de 2022.



Desenvolvimento da atividade de sustentabilidade



Equipe participante do projeto

- **PROJETO: PROJETO DE TRABALHO TÉCNICO SOCIAL (PTTS) DA ZONA NORTE**

Contratante: Prefeitura Municipal de Araraquara

Coordenação: Natália Carvalho de Oliveira Checchi

Data de realização: de setembro de 2022, em andamento

Resumo: A prestação de serviço foi solicitada pela Prefeitura Municipal de Araraquara através da Coordenadoria Executiva de Habitação, compra direta nº 3044/2022, e teve por objetivo a contratação de Técnica Social, responsável pela continuidade dos trabalhos iniciados pela própria prefeitura no ano de 2018, no Programa de Pós-Ocupação dos residenciais do Programa Minha Casa Minha Vida (PMCMV) Anunciata Palmira Barbieri, Romilda Taparelli Barbieri, Valle Verde, Jd. do Valle e Maria Helena Lepre Barbieri, localizados na Zona Norte do município. O Projeto de Trabalho Técnico Social (PTTS) da Zona Norte consistiu em promover um conjunto de ações de apoio ao andamento do Projeto de Pós-Ocupação que está dividido em três eixos de atuação: Educação ambiental e patrimonial Mobilização, organização e fortalecimento social; e Geração de renda. Neste sentido a técnica social colaborou como facilitadora no desenvolvimento dos eixos, participou de reuniões de organização e acompanhamento, realizou rodas de conversa mensal no território, fez contato com os aparatos públicos presentes no território (Centro de Referência de Assistência Social-CRAS, escolas, posto de saúde e etc.) e atuou como mediadora entre a prefeitura e a comunidade. Todas as ações realizadas buscaram estímulo à participação ativa da comunidade nos processos de decisão e implementação das ações do PTTS, contribuindo com a construção da cidadania, autonomia, estreitamento dos laços e das relações sociais entre os/as moradores/as e o território.



Reunião de Organização eixo geração de renda



Roda de conversa com as lideranças



Reinauguração do Pós-ocupação 19/11/2022



Roda de conversa com as lideranças 25/11/2022

Fundação



ARAPORÃ

3. COMUNICAÇÃO

- **Comunicação interna**

A comunicação interna é um dos pilares para as instituições, pois é através dela que todos os/as associados/as se mantem conectados e integrados a respeito das ações desenvolvidas e o andamento institucional.

Atualmente a comunicação interna se dá partir da divulgação via mala direta de e-mail das reuniões ordinárias e extraordinárias, divulgação da prestação de contas e divulgação do relatório social. Um dos desafios da comunicação interna identificado ao longo do ano é a divulgação das ações em andamento, tais como projetos, parcerias firmadas e projetos submetidos a órgãos de fomento.

- **Redes sociais**

Como previsto no Plano de Comunicação, as redes sociais cumprem um papel fundamental na medida em que dão muita visibilidade às ONGs através de sua pluralidade de recursos que podem ajudar na divulgação dos projetos institucionais. O uso adequado e planejado desses recursos por um profissional de comunicação otimiza o trabalho e contribui significativamente para fomentar a mobilização de recursos ou doações, possibilitando dessa forma a ampliação e solidificação da missão institucional.

Atualmente temos nove canais em redes sociais: quatro no *Facebook*, dois no *Instagram*, um no *LinkedIn* e um no *YouTube*. Todas estas páginas são gerenciadas por voluntários, membros da Fundação, pois no decorrer do ano de 2021 não foi possível contratar profissionais da área para implantar o Plano de Comunicação no que se refere ao planejamento digital, à produção de conteúdos e a interação com seguidores.

- ✓ Facebook da Fundação Araporã, com 585 membros:
<https://www.facebook.com/fundacaoaraporaoficial>
- ✓ Instagram da Fundação Araporã, com 1.026 seguidores:
<https://www.instagram.com/fundacaoarapora/>
- ✓ LinkedIn da Fundação Araporã com 120 conexões:
<https://www.linkedin.com/in/fundacaoaraporã-15643b1a3/>
- ✓ You tube da Fundação Araporã com 51 inscritos:
https://www.youtube.com/channel/UCgb764QFFgITuqcMXJ_cTIA/videos?view=0&sort=p
- ✓ Facebook do GEERERI com 470 membros:
<https://www.facebook.com/Geereri-104971741287485/>
- ✓ Facebook do GEP com 556 membros:
<https://m.facebook.com/groups/1610842859185114>
- ✓ Facebook do GEA com 513 membros:
https://www.facebook.com/geararaquara/about/?ref=page_internal
- ✓ Instagram do GEERERI com 62 seguidores:
https://instagram.com/geereri.fundacaoarapora?utm_medium=copy_link

- **Revista Moitará**

- ✓ **Organização E Publicação Da Revista Moitará Vol. 10. N.9**

No que concerne à Revista Eletrônica Moitará, publicada pela Fundação Araporã, com periodicidade anual, sua Comissão Editorial, há alguns anos, apresentou proposta de renovação e definiu como objetivo da mesma apresentar publicações relacionadas à produção científica, análises e reflexões de membros e colaboradores da Fundação Araporã, tendo como referências seus quatro grupos de estudos e pesquisas: GEA (Grupo de Estudos Arqueológicos), GEERERI (Grupo de Estudos Educação das Relações Etnicorraciais e na Temática Indígena), GEMP (Grupo de Estudos em Museologia e Patrimônio) e GEP (Grupo de Educação Patrimonial).

Em consonância com esta proposta, no ano de 2022, coube ao GEA (Grupo de Estudos Arqueológicos) oferecer sua contribuição e apresentar o número 8, volume 9, tendo elegido como tema a **Arqueologia Brasileira e suas Conexões**. Assim, a edição organizada e publicada no ano de 2022 traz trabalhos que discutem questões relacionadas a esta temática.

Para a composição deste número (9) e volume (10), foi de fundamental importância a participação de membros dos Grupos de Estudos Arqueológicos (GEA), de Educação Patrimonial (GEP) e do Grupo de Estudos em Museologia e Patrimônio (GEMP), da Fundação Araporã e de colaboradores que, atendendo ao nosso convite, enviaram trabalhos que trazem diferentes e importantes reflexões sobre o patrimônio arqueológico e cultural brasileiro.

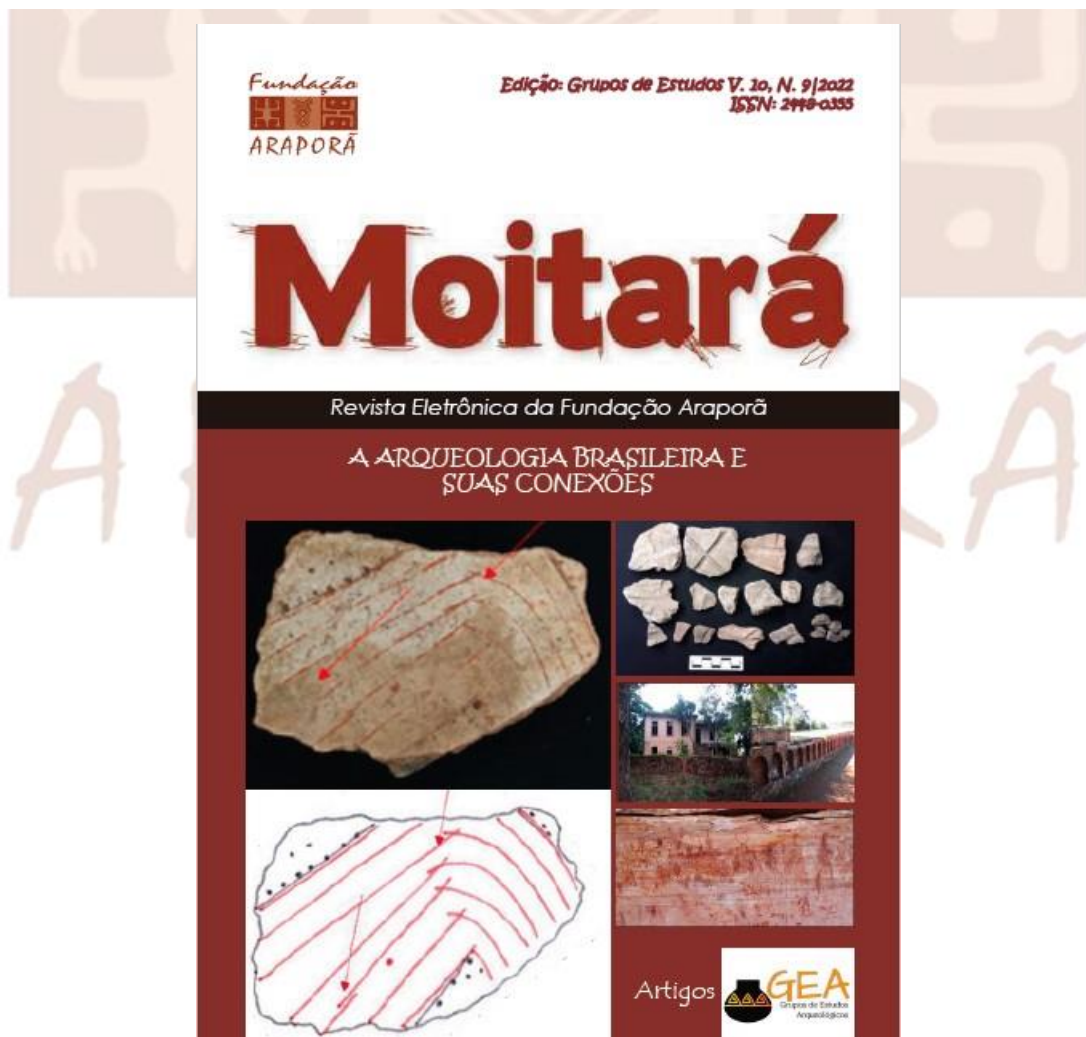
Os trabalhos recebidos foram submetidos à apreciação do Conselho Editorial e, após aprovação, encaminhados para revisão, correções, organização, diagramação e finalmente procedeu-se sua publicação no *site* da Fundação Araporã, conforme pode ser visualizado em <https://fundacaoarapora.org.br/revista-arapora/>.

Nesta edição contamos com sete (7) trabalhos, conforme segue: 1)

Artefatos para Abrasão e Polimento: calibradores/abrasadores e polidores do Sítio Porto de Santarém de autoria de Wagner Fernando da Veiga e Silva e Tallyta Suenny Araújo da Silva, que traz uma “descrição qualitativa da coleção de calibradores/abrasadores e polidores exumados no sítio Porto de Santarém/PA na área do empreendimento Petróleo Sabbá entre os anos de 2020 e 2021”; 2) **Destruição de sítios arqueológicos em áreas de fronteiras agrícolas na Amazônia: um alerta para os danos irreversíveis ao patrimônio arqueológico causados por atividades da agropecuária e agroindústria** de Mario Mamede. Neste artigo o autor expressa sua preocupação com o avanço das áreas de fronteiras agrícolas e expõe a necessidade de salvamento e documentação de sítios arqueológicos identificados nessas área; 3) **Meio Ambiente e a Arte Rupestre: representações ambientais nos registros rupestres no Parque Nacional Serra da Capivara - PNSC**, de Michel Justamand e outros/as, trabalho que reflete sobre a arte rupestre encontrada na Serra da Capivara no estado de Piauí. Nele os autores/as buscam compreender os significados dessa arte e de suas relações com o cotidiano e o meio ambiente vivido por povos ancestrais; 4) **Repensando a Cadeia Operatória Cerâmica: reflexões sobre o uso de materiais orgânicos e seus efeitos na cerâmica arqueológica** de autoria de Letícia Ribeiro Ferreira da Silva. Aqui a autora, valendo-se de sua experiência de trabalho em laboratório, reflete e propõe “repensar a análise da cadeia operatória cerâmica a partir do uso de elementos orgânicos que permeiam, em diversos níveis, a produção da cerâmica arqueológica no Brasil.”; 5) **Em Complexidade Arqueológica e Interações Culturais no Vale Do Rio Mogi-Guaçu**, Giovanna Bordonal Gobesso e Marcel Mano realizam estudo dos vestígios arqueológicos referentes às ocupações indígenas do vale do Rio Mogi-Guaçu no Centro Norte Paulista, em particular na região onde se situa o município de Pirassununga; 6) **Em Usina Tamoio: Um Olhar sob a Perspectiva dos Campos do Patrimônio Industrial e da Arqueologia Industrial**, Angela Cristina Ribeiro Caires ao lançar um olhar sobre uma importante agroindústria sucroalcooleira localizada na cidade de

Araraquara/SP – A Usina Tamoio - na perspectiva dos campos do Patrimônio Industrial e da Arqueologia Industrial, destaca a importância dessa empresa como patrimônio cultural da cidade; 7) Finalmente em **Memória e Materialidade Cultural no Assentamento Bela Vista Do Chibarro**, Robson Rodrigues e Dulcelaine Lúcia Lopes Nishikawa ao elegerem para estudo e reflexão um espaço que constitui um importante patrimônio histórico cultural do município de Araraquara/SP, a fazenda Bela Vista do Chibarro, antiga propriedade da Usina Tamoio, e que abriga atualmente um assentamento rural, o Assentamento Bela Vista do Chibarro, trazem uma importante contribuição para pensarmos como populações diferentes, em diferentes contextos históricos e sociais, são capazes de produzir novas histórias e ressignificar espaços ou lugares a partir de suas vivências.

Abaixo imagem da capa do Vol. 10, Número 9/2022 da Revista Moitará.



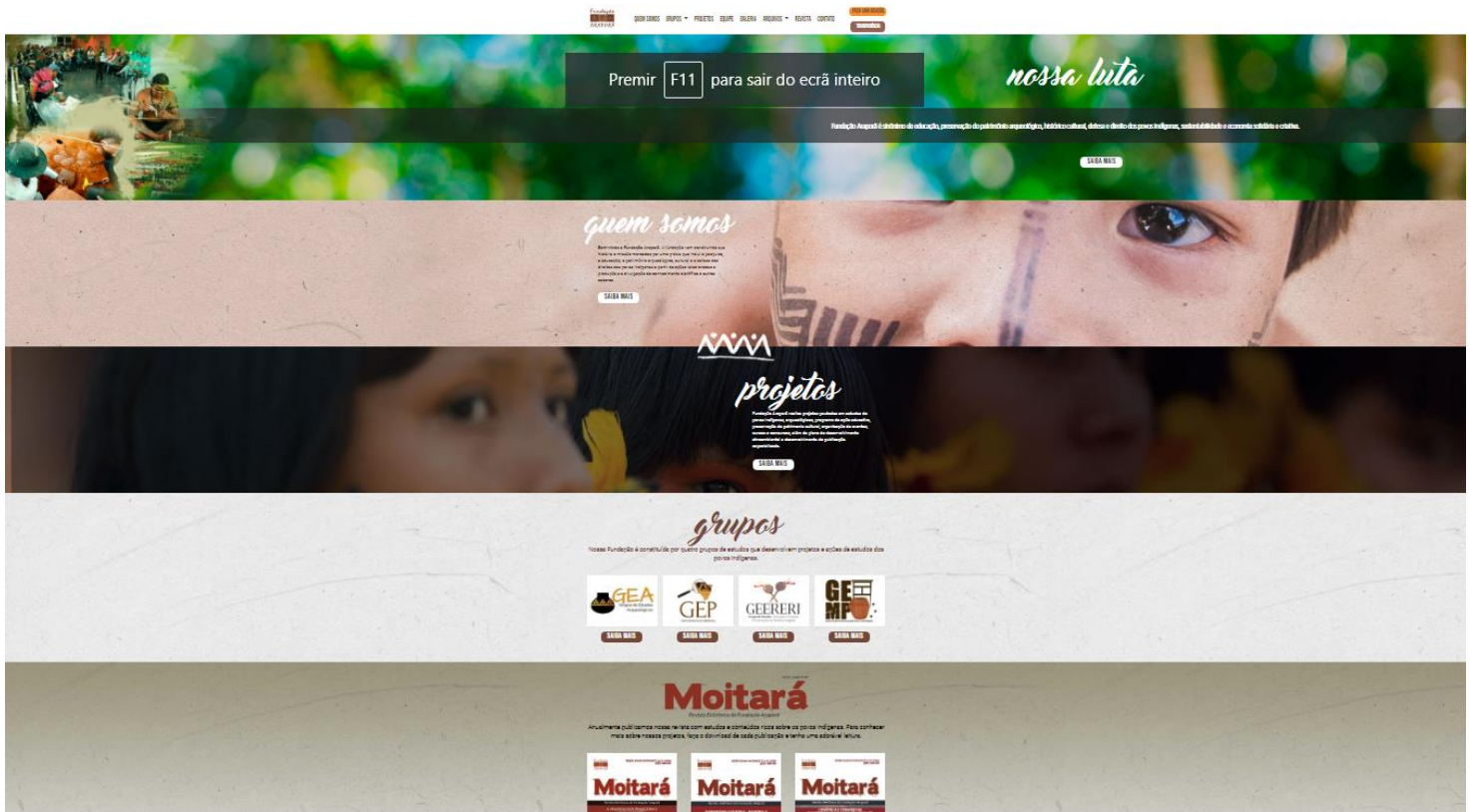
O objetivo desta edição foi contribuir com os estudos arqueológicos, considerando que a Arqueologia é uma disciplina que vem passando por mudanças epistemológicas e incluindo novas e importantes questões, como a arqueologia industrial, por exemplo. Neste sentido concordamos como Funari (2013), importante estudioso da área, quando afirma que “ [...] Nos últimos vinte anos, mais ou menos, a Arqueologia no Brasil se expandiu de forma exponencial e tem tudo para progredir de forma ainda mais dinâmica no futuro”¹.

- **Site institucional**

Neste ano iniciamos a atualização do site institucional que estava desatualizado, para isso contratamos a empresa de comunicações *Eskafandro* que reorganizou toda a estrutura e conteúdo presente site institucional de forma que os relatórios sociais, projetos, esta, estatuto, fotos e demais informações estejam no site.

¹ Pedro Paulo A. Funari, Arqueologia no Brasil e no mundo: origens, problemáticas e tendências – *Ciência e Cultura*. vol.65 no. 2 São Paulo. Apr./June. 2013 Acesso em 14 dez. 2022.

Para acesso: <https://fundacaoarapora.org.br/>



ARAPORÃ

4. CONCLUSÃO

Os membros do Conselho Administrativo da Fundação Araporã tem se empenhado nos últimos anos a encontrar soluções para o aprimoramento das técnicas e metodologias de gestão, especialmente no que se refere às fundações, ao mesmo tempo em que busca a melhoria na qualidade de suas intervenções e ações sociais e sua capacidade de cultivar uma práxis transformadora na promoção da cidadania, na valorização do patrimônio cultural, étnico, ambiental, arqueológico, e na educação emancipatória.

Apesar das dificuldades financeiras e o impacto provocado pela pandemia do Coronavírus, entendemos que o ano de 2021 trouxe importantes conquistas para nossa instituição, especialmente no que se refere às parcerias estabelecidas, realização de projetos com fomento do Programa de Ação Cultural (ProAC), recebimento do 8º Prêmio Darcy Ribeiro do Instituto Brasileiro de Museus (IBRAM), reconhecimento institucional tendo em vista a qualidade dos trabalhos desenvolvidos, ao avanço nas ações empreendidas pelos Grupos de Estudos, consolidando assim o caminho proposto no projeto de organização institucional, especialmente no que se refere à produção e disseminação de conhecimentos e a mediação que temos realizado na implementação de políticas públicas nas áreas de Cultura e Educação.

Contudo, essa avaliação positiva não nos exime de buscar sempre o aprimoramento, a maior qualidade na nossa missão social, a superação das dificuldades na gestão administrativa, financeira e de recursos humanos, bem como a efetivação de um planejamento estratégico que consolide a autonomia institucional e promova maior eficiência e eficácia dos projetos desenvolvidos.

Prof. Dr. Robson Rodrigues
Presidente do Conselho
Administrativo

Ma. Débora de Souza Simões
Presidente do Conselho
Consultivo